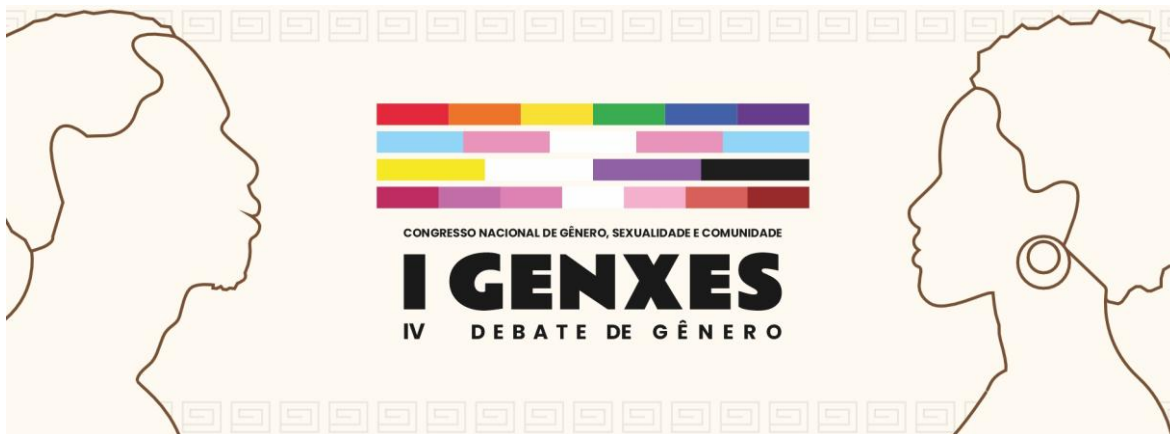




**TÍTULO: O LEGADO TRASFORMADOR DE ELLEN RIPLEY:
REPRESENTAÇÕES FEMININAS E NOVOS PARADIGMAS NA FICÇÃO
CIENTIFICA CINEMATOGRAFICA.**

Eixo Comunitário:

Nome do(a) autor(a) – Renato Peixoto Nunes Filho
Filiação institucional – Universidade Regional do Cariri
E-mail: renato.peixoto@urca.br

Coautor(a) – Paulo André Rodrigues Saraiva
Filiação institucional – Universidade Regional do Cariri
E-mail: Paulo.saraiva@urca.br

RESUMO: Este resumo tem como objetivo central investigar o impacto da personagem Ellen Ripley, protagonista do filme *Alien, o Oitavo Passageiro* (1979), dirigido pelo diretor Ridley Scott, na reconfiguração das representações femininas no cinema norte-americano de ficção científica. Partindo de uma revisão bibliográfica que explora as origens do gênero e a representação histórica das mulheres na ficção científica, o trabalho identifica em Ripley uma figura disruptiva, cujas características desafiaram os estereótipos vigentes até então. Para avaliar sua influência nas décadas seguintes, foi selecionado um corpus de filmes com afinidades temáticas semelhantes ao filme *Alien*. *Contato* (1997), *Gravidade* (2013), *Passageiros* (2016), *Aniquilação* (2018). As protagonistas dessas obras, foram analisadas a partir de parâmetros como construção narrativa, aparência (figurino, cabelo, maquiagem), relações interpessoais, força física, emocional, e estruturação de sua jornada heroica. A metodologia incluiu a criação de uma "Galeria de Personagens", submetida a uma análise crítica fundamentada em teóricas feministas como, Barbara Creed (2007) e Maureen Murdock (1999). Os resultados indicam que, embora a influência de Ripley seja perceptível nessas personagens, sua assimilação foi gradual e marcada por contradições. Além disso, constatou-se que o protagonismo feminino na ficção científica “mainstream” permanece limitado em termos de diversidade, refletindo a sub-representações de mulheres em cargos criativos-chave, como direção e roteiro. O cinema de ficção científica, desde suas origens, tem sido um campo marcado por narrativas dominadas por personagens masculinos, frequentemente associados a papéis de heróis. As personagens femininas, quando presentes, eram comumente reduzidas a estereótipos, como a "dona de casa do futuro", a "cientista secundária" ou a "vítima a ser salva". Essa dinâmica



começou a ser questionada de maneira mais contundente apenas no final dos anos 1970, com o surgimento de Ellen Ripley em *Alien*, o *Oitavo Passageiro* (1979). Interpretada por Sigourney Weaver, Ripley não apenas sobrevive à ameaça alienígena, mas também subverte expectativas de gênero ao assumir um papel tradicionalmente reservado a homens: o da heroína resiliente, estratégica e não sexualizada. Esta pesquisa busca examinar em que medida Ripley inaugurou uma nova forma de representação feminina no gênero e como sua influência se manifestou em filmes posteriores. Para tanto, cinco filmes produzidos entre 1997 e 2018 foram escolhidos, todos ficções científicas protagonizados por mulheres. A escolha desse recorte temporal permite observar como a herança de Ripley foi incorporada ao longo de quatro décadas. Adicionalmente, o estudo problematiza as limitações desse legado, destacando a escassez de protagonistas femininas diversificadas (em termos de raça, sexualidade e corporalidade) e a falta de oportunidades para cineastas mulheres no gênero. A pesquisa combina análise fílmica e revisão teórica, utilizando como base os estudos feministas de Mulvey (sobre o "olhar masculino") e Murdock (sobre a jornada da heroína). A análise revela que Ripley exerceu uma influência inegável, mas não imediata. Nota-se, que muitas dessas personagens ainda enfrentam limitações: Enquanto, *Aniquilação* (2018) mostra Lena em um papel mais burocrático, algumas são sexualizadas, como na obra (*Passageiros*), outras têm sua expertise questionada (*Gravidade*), e poucas são interpretadas por mulheres não brancas. Por fim Ellen Ripley permanece um marco na ficção científica, mas sua herança é paradoxal: embora tenha pavimentado o caminho para protagonistas mais complexas, sua plena potencialização ainda esbarra em estruturas industriais excludentes.

Palavras-chave: Ellen Ripley; ficção científica; protagonismo feminino; representação de gênero; cinema hollywoodiano.

Referências:

- CREED, B. *The Monstrous-Feminine: Film, Feminism, Psychoanalysis*. Routledge, 2007.
- MULVEY, L. "Visual Pleasure and Narrative Cinema". *Screen*, 1975.
- MURDOCK, M. *The Heroine's Journey*. Shambhala, 1999.